



INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CATALÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

ANA TEIXEIRA NUNES

**A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM
ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CATALÃO/GO**

Catalão/GO, 2025

ANA TEIXEIRA NUNES

**A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM
ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CATALÃO/GO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de Monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Catalão, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Me. Anicézio José da Silveira Guimarães.

CATALÃO/GO, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Avançado Catalão

N972h Nunes, Ana Teireira

A horta escolar como estratégia de ensino de educação ambiental em escolas públicas da educação básica de Catalão/GO. / Ana Teixeira Nunes. – Catalão, GO: IF Goiano, 2025.
35 f.

Orientadora: Prof. Me. Anicézio José da Silveira Guimarães

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Catalão, Licenciatura em Ciências Naturais, 2025.

1. horta escolar. 2. educação ambiental. 3. educação básica 4. PPP - I. Título. II. Instituto Federal Goiano.

CDU 37.091.3:502.131.1

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-Documentalista Maria Amélia de Souza Santos, CRB1/3162



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica (assinale com X)

- ☐ Tese
☐ Dissertação
☐ Monografia – Especialização
☐ Artigo - Especialização
☒ TCC - Graduação
☐ Artigo Científico
☐ Capítulo de Livro
☐ Livro
☐ Trabalho Apresentado em Evento
☐ Produção técnica. Qual: _____

Nome Completo do Autor: Ana Teixeira Nunes

Matrícula: 2021209223130172

Título do Trabalho: A Horta Escolar como estratégia de ensino de educação ambiental em escolas públicas de Educação Básica de Catalão-GO.

Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10/11/2025

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NAO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Catalão, 30 de outubro de 2025

Ana Teixeira Nunes

Estudante da Licenciatura em Ciências Naturais

Assinado eletronicamente pelo o Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Prof. Me. Anicélio José da Silveira Guimarães (Orientador)

Prof. Matheus de Mesquita e Pontes (Coordenador do Curso)

Documento assinado eletronicamente por:

- Matheus de Mesquita e Pontes, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC0001 - CCLCN-CAT, em 30/10/2025 17:25:34.
- Anicelio Jose da Silveira Guimaraes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/10/2025 17:51:24.
- Ana Teixeira Nunes, 2021209223130172 - Discente, em 31/10/2025 17:39:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 758680
Código de Autenticação: 8aa7156b3e



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Catalão

Rua Salustiano Oliveira da Paz, 1621, Bairro Ipanema, CATALÃO / GO, CEP 75.705-040
(64)99212-9907



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS CATALÃO
Curso de Licenciatura em Ciências Naturais

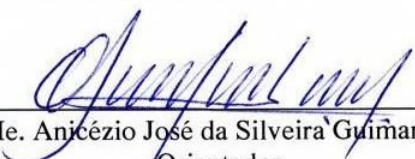


ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia vinte e dois de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 19 horas, em formato presencial, reuniu-se a banca examinadora da **DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**, composta pelos seguintes membros: Me. Anicézio José da Silveira Guimarães (orientadora), Dr. Matheus de Mesquita e Pontes (avaliador interno) e Giltânia Severino Paula (avaliadora externa), para examinar o TCC intitulado “**A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CATALÃO-GO**”, da discente **ANA TEIXEIRA NUNES**, matrícula nº 2021209223130172, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais do IF Goiano – Campus Catalão. Após a apresentação oral do TCC, houve a arguição da discente pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela ☒ APROVAÇÃO, () APROVAÇÃO COM RESSALVA, () REPROVAÇÃO da discente obtendo a Média Final 9,5. Ao final da sessão pública de defesa foi registrada a presente ata, que segue datada e assinada pelos membros da banca examinadora.

Observação:

() A discente não compareceu à defesa do TCC.



Me. Anicézio José da Silveira Guimarães
Orientador



Dr. Matheus de Mesquita e Pontes
Membro interno



Me. Giltânia Severino Paula
Membro externa

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelas infinitas bênçãos que Ele tem proporcionado em minha vida, principalmente pela saúde, força, pela sua infinita bondade em ter me guiado, cuidado de mim e por não me deixar desistir desse sonho. Tudo foi muito árduo, agradeço imensamente aos meus queridos e amados filhos, são eles os contribuintes fiéis para esse processo de início e conclusão de um curso de graduação. Agradeço a todos eles, Renato, Ana Cleide, Maria Helena e Carlos André, e aos meus dois netos, Tharso Gabriel e Ana Carolina.

Agradeço imensamente e não encontrando palavras certas para definir minha gratidão na qual eu estou sentindo, que é ao meu professor e orientador, muito querido e paciente, professor Anicézio José Guimarães no qual tem me auxiliado nesse percurso de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradecer também aos meus professores, que mantiveram um contato muito próximo e que me auxiliaram bastante nesse processo de aprendizado e desenvolvimento dos conteúdos sistematizados no qual também foram muito pacientes comigo nos momentos das aulas e sempre dispostos a esclarecer e sanar minhas dúvidas, aos professores Marcus Victor Martins e Maeda dos Anjos, meu muito obrigada!

Agradeço também ao professor Matheus de Mesquita, que me auxiliou no momento de estágio me orientando de forma tranquila e paciente na condução das aulas do estágio no Colégio Estadual Dona Iayá.

À querida e muito amável professora Giltânia Severino Paula, que me recebeu com muito carinho e educação nas aulas de estágio em suas aulas de Biologia, muito obrigada! Ela que tanto me apoiou e me concedeu esse espaço em suas aulas, em momentos de observação, aprendizagens e de experiência com os estudantes.

Aos colegas de sala, que também sofreram e se alegraram comigo durante esses anos de formação e que em vários momentos juntas conseguimos sorrir, enfrentar os desafios e complexidades de um curso superior.

E, por fim e não menos importante, ao meu querido esposo, Raimundo Nonato do Rosário, no qual sem ele seria mais difícil a minha frequência às aulas, que na maioria das vezes, mesmo indisposto, ele me trazia ao Instituto pois, já sabia da minha frustração se faltasse alguma das aulas. Muitíssimo obrigada a todos vocês.

*“Sem dor não ocorre nem o nascimento de uma criança
nem o nascimento de uma estrela”.*
(Vygotsky, 2003)

RESUMO

Este estudo buscou analisar a horta escolar como estratégia pedagógica para o ensino de Educação Ambiental (EA) em escolas públicas da Educação Básica de Catalão/GO e, ao mesmo tempo, compreender de que forma essa temática está incorporada aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), bem como investigar a percepção dos gestores sobre a utilização da horta escolar como estratégia formativa. A pesquisa parte da relevância da EA diante dos desafios socioambientais contemporâneos e do potencial da horta escolar como instrumento de integração entre teoria e prática, promovendo hábitos alimentares saudáveis, consciência ecológica e competências socioemocionais. A investigação adotou abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, estruturada em duas etapas: revisão bibliográfica em bases de dados (SciELO, CAPES e Google Acadêmico) e aplicação de questionário semiestruturado a gestores escolares. Os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo, categorizados em eixos temáticos relacionados aos objetivos da pesquisa. Os resultados indicam que, embora as hortas escolares sejam amplamente reconhecidas pelos gestores como estratégias eficazes de educação ambiental, sua presença nos PPP é limitada e frequentemente registrada apenas como atividade complementar. As escolas que possuem hortas apresentam maior integração entre teoria e prática, desenvolvem projetos interdisciplinares e relatam benefícios concretos, enquanto as instituições sem hortas permanecem no campo da intenção, presumindo resultados. Foram identificados desafios estruturais e institucionais, como insuficiência de recursos financeiros, falta de pessoal capacitado e dificuldades de manutenção das hortas, especialmente fora do período letivo. Apesar desses entraves, os gestores demonstraram disposição para ampliar tais iniciativas e sugeriram parcerias com instituições e órgãos públicos, bem como maior sistematização da EA no currículo. Conclui-se que a inserção da EA nas escolas públicas da Educação Básica do município de Catalão/GO encontra-se em processo de consolidação, exigindo registro formal nos PPP, apoio institucional, formação continuada dos professores e políticas públicas para assegurar a sustentabilidade das ações, tornando a horta escolar um recurso pedagógico permanente e efetivo.

Palavras-Chave: horta escolar; educação ambiental; educação ambiental; educação básica, PPP.

ABSTRACT

This study sought to analyze school gardens as a pedagogical strategy for teaching Environmental Education (EE) in public elementary schools in Catalão, Goiás, and simultaneously understand how this topic is incorporated into Pedagogical Policy Projects (PPP). It also investigated administrators' perceptions of the use of school gardens as a training strategy. The research is based on the relevance of Environmental Education in the face of contemporary socio-environmental challenges and the potential of school gardens as a tool for integrating theory and practice, promoting healthy eating habits, ecological awareness, and socio-emotional skills. The research adopted a qualitative, exploratory, and descriptive approach, structured in two stages: a literature review in databases (SciELO, CAPES, and Google Scholar) and the administration of a semi-structured questionnaire to school administrators. Data were analyzed using Content Analysis and categorized into thematic axes related to the research objectives. The results indicate that, although school gardens are widely recognized by managers as effective environmental education strategies, their presence in PPPs is limited and often recorded only as a complementary activity. Schools with gardens demonstrate greater integration between theory and practice, develop interdisciplinary projects, and report concrete benefits, while institutions without gardens remain in the realm of intention, assuming results. Structural and institutional challenges were identified, such as insufficient financial resources, a lack of trained personnel, and difficulties in maintaining the gardens, especially outside of school hours. Despite these obstacles, administrators demonstrated a willingness to expand these initiatives and suggested partnerships with institutions and public agencies, as well as greater systematization of EE in the curriculum. It is concluded that the inclusion of EE in public elementary schools in the municipality of Catalão, Goiás, is in a process of consolidation, requiring formal registration in PPPs, institutional support, ongoing teacher training, and public policies to ensure the sustainability of these initiatives, making the school garden a permanent and effective pedagogical resource.

Keywords: school garden, environmental education, basic education, PPP.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Educação Básica	12
2.2 O Projeto Político Pedagógico (PPP)	12
2.3 A Educação Ambiental	13
2.3.1 A Educação Ambiental Como Prática Transformadora	14
2.3.2 Educação Ambiental na BNCC e nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP)	16
2.4 A Horta Escolar como Estratégia Pedagógica	17
2.4.1 A Horta Escolar: a agroecologia como saberes integradores	19
4 OBJETIVO GERAL	21
5 METODOLOGIA	21
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	33
APÊNDICE 1 – Questionário 1	33
APÊNDICE 2 – Questionário 2	34

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (AE) têm mais do que nunca ganhado destaque no Brasil e no mundo devido às inúmeras tragédias climáticas, como calor escaldante e seca extrema, incêndios vorazes, entre outras. Por outro lado, frio extremo, enchentes devastadoras, a destruição dos mananciais, cidades e equipamentos inteiros de produção de alimentos. Estes eventos impactam diretamente a produção de alimentos saudáveis e em quantidade suficiente, levando à escassez e até a morte de milhares de pessoas. Assim, a pesquisa sobre "A horta escolar como ferramenta de ensino sobre educação ambiental" se torna relevante por diversas razões que envolvem a compreensão de aspectos pedagógicos, sociais, ambientais e de saúde pública.

Se por um lado este trabalho é assunto que me interessa muito e se inscreve nas atividades da formação em Licencianda em Ciências Naturais, se apresentando como Trabalho de Conclusão de Curso, por outro lado visa tencionar as justificativas em nível acadêmico, social e educacional relativos à promoção de uma educação ambiental consistente na Educação Básica. Ou seja, acredita-se que, a horta escolar transforma o aprendizado em experiência, conectando teoria e prática e permitindo que os estudantes compreendam, de forma concreta e significativa, os conceitos de sustentabilidade, meio ambiente e preservação ambiental. Dessa forma, os estudantes desenvolvem o hábito do cultivo de plantas, aprendem sobre os ciclos naturais, o impacto das atividades humanas no meio ambiente e a importância da preservação dos recursos naturais, além de integrarem as atividades de planejamento e cultivo de hortaliças no currículo escolar. Assim, a horta funciona como um laboratório vivo, onde os estudantes podem observar diretamente os efeitos de suas ações na natureza.

A horta escolar também propicia aos estudantes hábitos alimentares saudáveis, já que se destaca pelo processo de conscientização fundamental da importância de garantir a segurança alimentar. Ao cultivar seus próprios alimentos, os estudantes ficam em contato com uma diversidade de alimentos frescos e nutritivos, o que pode motivá-los a incluir esses produtos em suas dietas diárias.

No âmbito da Educação Básica, a horta escolar desempenha um papel significativo na integração de conteúdos curriculares, facilitando o ensino interdisciplinar e fomentando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e responsabilidade. Essa experiência tangível potencializa a internalização de valores associados à preservação ambiental e alimentação saudável.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa que a Educação Ambiental deve ser abordada de forma contínua, integrada e transversal BRASI (L, 2025). No entanto, uma análise crítica de sua aplicação nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) é essencial para sua efetiva implementação. Portanto, investigar a incorporação da horta escolar como ferramenta de educação ambiental nos PPP da educação básica de escolas públicas de Catalão serve como um passo inicial para a compreensão dos avanços e obstáculos presentes em tais práticas pedagógicas.

Além disso, há uma carência de pesquisas empíricas regionais que delineiem a relação entre hortas escolares, educação ambiental e currículos escolares, particularmente em municípios do interior como Catalão/GO. Uma busca nos assentamentos de instituições do município por publicações sobre o tema não apresentou resultados consistentes. Desta forma, este estudo pretendeu fornecer subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento de políticas educacionais que enfatizem práticas sustentáveis.

A estratégia da horta escolar pode ser eficaz para ensinar aos estudantes sobre esse tema, com exposição de variadas formas de interação entre diferentes organismos no ecossistema local e Global. Ao mesmo tempo que cultivar diversas espécies de plantas, os estudantes podem aprender sobre os benefícios da diversidade no solo, o papel dos polinizadores, como as abelhas, e os diferentes tipos de plantas que podem ou não prejudicar a “saúde” ambiental. A horta pode ainda possibilitar aos estudantes compreenderem o valor de se manter os ecossistemas equilibrados e como a ação humana pode interferir nesses processos.

Essas justificativas, somadas a tantas outras, reforçam a relevância e o potencial transformador de uma pesquisa sobre o uso da horta escolar como ferramenta de ensino sobre educação ambiental que, em primeiro plano trata, também, da segurança alimentar e a importância da biodiversidade. Esta abordagem prática pode ser um ponto de partida para desenvolver uma educação mais conectada com a realidade dos estudantes, que os prepara para enfrentar os desafios globais contemporâneos relacionados ao meio ambiente. Com isso, a fim de integrar questões ambientais, alimentares e a biodiversidade com o processo de Ensino-Aprendizagem, a horta escolar pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de uma geração mais consciente, responsável e engajada com as questões sociais e ambientais.

O cultivo de uma horta escolar também pode auxiliar no desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes. Trabalhar juntos no cuidado da horta, dividir tarefas, respeitar o ritmo da natureza e esperar pelo tempo necessário para a colheita, ajuda as crianças a desenvolver habilidades de cooperação, paciência, empatia e resiliência. Estas competências são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Compreende-se, ainda, conforme os PCNs já mencionam, que o tema “Educação Ambiental” deve ser uma preocupação coletiva e implementados desde as séries iniciais nas escolas públicas, com conteúdo tratado de forma transversal e interdisciplinar dentro da educação formal, no ambiente onde está situada a instituição e os estudantes. Isso pode ser realizado através de representações desses espaços, utilizando como recurso didático aulas de campo em ambientes naturais.

Mas, de fato, como está a adesão de tais diretrizes dos Programas Curriculares Nacionais nas escolas? Neste estudo, desejamos explorar como a “Educação Ambiental” é incorporada nos Programas Curriculares Nacionais e nos Projetos Políticos Pedagógicos da educação básica de escolas públicas da Educação Básica do Município de Catalão, Estado de Goiás; como a interação direta com a horta escolar

pode sensibilizar as crianças sobre os benefícios dos alimentos naturais, orgânicos e frescos para a saúde; e qual a percepção da equipe gestora e docentes tem a respeito do uso da horta escolar como ferramenta de ensino sobre educação ambiental.

Neste sentido, esta pesquisa faz-se relevante, uma vez que se espera que os resultados tragam informações e conhecimentos importantes para a reflexão e tomada de decisões por parte dos professores e gestores educacionais, além de contribuir para a implementação de ações concretas por parte das autoridades competentes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Básica

A Educação Básica é a fase obrigatória do ensino escolar no Brasil, que abrange a Educação Infantil (crianças até 5 anos de idade), o Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano) e o Ensino Médio (do 1º ao 3º ano). Tem como objetivo desenvolver o indivíduo para o exercício da cidadania e para o avanço nos estudos e no trabalho. Na fase infantil, constitui um complementando à função da família, assegurando o desenvolvimento integral da criança. No Ensino Fundamental, abrange crianças e adolescentes, com foco em alfabetização e consolidação dos conhecimentos. Já no Ensino Médio, encerra o ciclo obrigatório da educação básica, preparando o estudante para o ensino superior e o mundo do trabalho, desenvolvendo o pensamento crítico e o autoconhecimento (GRAN, 2025).

A Educação Básica no Brasil é um direito social e um dever de Estado oferecer educação de qualidade e gratuita para todos os cidadãos, garantindo a igualdade de acesso e permanência na escola. Tem como objetivos: o desenvolvimento integral do indivíduo, pois fomenta o desenvolvimento intelectual, emocional, ético e pessoal de cada estudante; a formação para a cidadania, uma vez que deve garantir a participação ativa e crítica do indivíduo na sociedade; e, a progressão no trabalho e nos estudos, fornecendo as ferramentas necessárias para que as pessoas possam dar continuidade aos seus estudos e se qualificar para o mercado de trabalho. Assim, é a base para toda a aprendizagem futura do indivíduo, sendo fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país. Portanto, nesta etapa, é essencial introduzir os conceitos fundamentais que sustentam a formação integral do ser humano (como a EA).

2.2 O Projeto Político Pedagógico (PPP)

O PPP é o documento que define a identidade, os valores, a missão e a proposta pedagógica de uma escola, servindo como um plano de ação para garantir a qualidade da educação. Ele é construído de forma colaborativa por toda a comunidade escolar e orienta todas as atividades, desde o ensino e a

aprendizagem até os aspectos administrativos e comunitários, refletindo o compromisso da escola com a formação de cidadãos e a sua relação com a sociedade (NOVA ESCOLA, 2024).

Na Educação Básica, assim como no ensino profissionalizante, o PPP tem papel fundamental, pois é ele que, entre outros objetivos, organiza as atividades educativas e, por esta razão, precisa estar em conformidade com as leis de educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a BNCC. Para tanto, ele deve ser complementado com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) ou a Proposta Pedagógica Curricular (a PPC).

A Proposta Pedagógica Curricular, a PPC da Educação Básica, é um documento que expressa a identidade da escola e orienta a organização do ensino em seus diferentes níveis e modalidades, como a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Serve como um plano para a escola, detalhando a seleção dos conteúdos – como a Educação Ambiental, os métodos de ensino e aprendizagem, a avaliação dos estudantes e a articulação entre a teoria e a prática pedagógica (PARANACITY/Pr, 2025). Sistematiza a organização do conhecimento e do ensino na instituição, e como o currículo se articula para atender aos objetivos educacionais da escola ou rede de ensino. Geralmente inclui informações sobre a visão da escola, o contexto socioeconômico da comunidade, as diretrizes curriculares, o plano de avaliação, e a forma como o projeto político pedagógico se integra ao funcionamento da instituição.

A PPC na educação básica, equivale ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos superiores e cursos técnicos ou, em alguns casos, a Proposta Pedagógica do Ensino. Porém, contém diferenças e similitudes: Enquanto o PPC do nível superior e técnico se refere a um curso específico dentro da instituição, visa a formação profissional do futuro egresso e segue diretrizes nacionais, a PPC da educação básica é mais ampla, voltada para a escola como um todo ou uma área específica dentro da instituição, foca no desenvolvimento integral do estudante e em sua formação cidadã, embora se guia, também, por normativas e diretrizes do Ministério da Educação (MEC), mas com um foco maior nas realidades locais e regionais da comunidade escolar (PARANACITY/Pr, 2025; UNIPAMPAS, 2025).

2.3 A Educação Ambiental

Lima (2024) escreve que a Educação Ambiental (EA) é um processo educativo que visa desenvolver a consciência crítica e o senso de responsabilidade das pessoas em relação ao meio ambiente. Ela não é apenas sobre reciclagem ou economia de água, é sobre transformar mentalidades e promover ações sustentáveis que respeitem os limites do planeta. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), a Educação Ambiental é o processo por meio do qual os indivíduos e a comunidade constroem valores sociais, conhecimentos a respeito do tema, habilidades, atitudes e competências, tudo isso voltado para a conservação do meio ambiente, à qualidade de vida e à sustentabilidade. Ou seja, a educação ambiental busca promover o entendimento sobre sustentabilidade,

preservação e conservação ambiental. Formar cidadãos conscientes, críticos e participativos; estimular práticas que reduzam os impactos ambientais; e integrar o ser humano ao meio ambiente de forma respeitosa e cooperativa.

A Educação Ambiental é trabalhada de forma transversal nas disciplinas escolares, preparando os estudantes desde cedo para compreender e agir em prol do meio ambiente. Isso ajuda a formar uma geração mais consciente e engajada.

As principais abordagens da EA são as: *Naturalista* – foca na contemplação da natureza e na preservação dos ecossistemas; *Conservacionista* – enfatiza a proteção dos recursos naturais, com o foco técnico e científico; *Crítica ou Transformadora* – essa propõe uma análise profunda das causas dos problemas ambientais, ligando-os à estrutura social e econômica; *Pragmática* – centrada em ações práticas e imediatas, como reciclagem e economia de recursos; e, *Sistêmica* – considera as inter-relações entre os elementos naturais e sociais, promovendo uma visão holística. De todas essas abordagens, a que mais tem ganhado destaque nos últimos anos é a abordagem Crítica, pois ela incentiva o cidadão ter uma consciência ambiental que vai além do individual e busca mudanças estruturais.

A Educação Ambiental, conforme preconizada pelos PCN (BRASIL, 1998) e reiterada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), deve ser incorporada ao cotidiano escolar de forma transversal, contínua e integrada. No entanto, apesar desse reconhecimento institucional, ainda existem desafios consideráveis para a implementação bem-sucedida de práticas pedagógicas que concretizem essas diretrizes, particularmente nos ambientes escolares de municípios rurais, como é o caso de Catalão/GO.

Acadêmicos como Guimarães (2017) e Loureiro (2012), enfatizam que a educação ambiental crítica deve se estender além de ações isoladas ou ocorrências temáticas, servindo como um componente integral da estrutura pedagógica da instituição de ensino. Alcançar isso exige uma reestruturação tanto das metodologias pedagógicas quanto do currículo, que frequentemente continua a funcionar de forma fragmentada e disciplinar, dificultando a implementação de uma estratégia ambiental coesa.

Além disso, no âmbito da Educação Rural, como enfatizado por Caldart (2004), a instituição de ensino tem a responsabilidade de valorizar o conhecimento local e dialogar com as realidades da vida rural, o que abrange práticas como o cultivo e a agroecologia. Nesse contexto, a horta escolar deixa de ser apenas um local de plantio e se transforma em um espaço educativo, servindo como espaço de resistência e de desenvolvimento de conhecimentos ambientalmente responsáveis.

2.3.1 A Educação Ambiental Como Prática Transformadora

No contexto educacional brasileiro, a Educação Ambiental (EA) transcende uma perspectiva puramente informativa ou técnica e é cada vez mais considerada uma prática pedagógica

transformadora, associada à formação ética, política e crítica dos indivíduos, particularmente em resposta às crises socioambientais que ameaçam a sustentabilidade da vida na Terra. No entanto esta não é a realidade em muitas instituições de ensino, sobretudo da Educação Básica.

Conforme observado por Sauv  (2005), existem diversas correntes e interpretações sobre a EA, abrangendo desde uma perspectiva conservadora, centrada na preservação da natureza por meio de atitudes pessoais, até uma concepção crítica que percebe o meio ambiente como resultado das interações entre sociedade, natureza, cultura e economia. Este trabalho se fundamenta na perspectiva crítica, que enfatiza que a Educação Ambiental deve promover a emancipação dos indivíduos e abordar as desigualdades ambientais, em vez de simplesmente promover comportamentos ecológicos específicos.

De forma semelhante, Loureiro (2012) promove uma abordagem crítica e emancipatória para a Educação Ambiental, enfatizando a importância do diálogo, da problematização e da ação coletiva. Segundo o autor, a Educação Ambiental deve se estender para além dos limites da ecologia natural, abrangendo as dimensões social, política e econ mica que contribuem para a crise ambiental. Essa perspectiva exige que o meio ambiente seja visto como um espaço contestado de significados e práticas, exigindo, portanto, que as instituições educacionais se engajem pedagogicamente e se comprometam com os princípios de justiça social e sustentabilidade.

Guimarães (2017) ressalta ainda a necessidade de a Educação Ambiental ser reconhecida como um domínio político-pedagógico intrinsecamente ligado aos direitos humanos, aos direitos da natureza e ao desenvolvimento de indivíduos críticos e engajados. O autor afirma que o principal desafio da EA é superar a fragmentação curricular e a abordagem conteudista que persiste em diversos contextos educacionais. Ele argumenta que é vital que a EA seja integrada ao currículo, fomentando o diálogo entre diversas áreas do conhecimento e relacionando o conteúdo acad mico às experiências vividas pelos estudantes. Essa noção é respaldada pelos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira.

Os PCN (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, a BNCC (BRASIL, 2017) reconhecem a Educação Ambiental como um tema essencial e transversal, crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Por exemplo, a BNCC enfatiza que   responsabilidade das escolas cultivar em seus estudantes a competência abrangente para “agir pessoal e coletivamente com responsabilidade e autonomia, tomando decisões com base em princípios  ticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2017, p. 9).

Nesse contexto, a transversalidade da EA exige não apenas abordagens pontuais, mas sim sua integração consistente às práticas pedagógicas e ao PPP das instituições de ensino. No entanto, como destacado por Guimarães (2017) e Loureiro (2012), a implementação dessa iniciativa encontra desafios no cotidiano escolar, atribuíveis a fatores como a falta de políticas públicas robustas, formação especializada insuficiente para educadores e resistência de estruturas pedagógicas convencionais. Para

que a EA promova uma transformação genuína, é fundamental transcender o paradigma do conteúdo isolado e priorizar metodologias ativas, participativas e contextualmente relevantes.

Assim, quando vista como uma prática transformadora, a EA surge como uma abordagem formidável para lidar com as disparidades ambientais e sociais, auxiliando no estabelecimento de uma instituição educacional dedicada à sustentabilidade, à justiça e à democracia. Essa metodologia educacional exige escuta, diálogo, colaboração com os territórios locais e valorização do conhecimento indígena, componentes cruciais para o fomento de uma nova racionalidade ambiental, como proposto por Leff (2009), que integra conhecimento, ética e ação.

2.3.2 Educação Ambiental na BNCC e nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP)

Os principais documentos que regem a política curricular nacional no Brasil estipulam a incorporação da Educação Ambiental no âmbito da educação formal. A BNCC, aprovada em 2017, reconhece a Educação Ambiental como uma competência crucial para a formação dos estudantes, fomentando a compreensão crítica dos desafios contemporâneos e incentivando a atuação informada em relação às questões socioambientais. O documento afirma que é responsabilidade das instituições de ensino “formar cidadãos responsáveis, éticos, críticos e participativos, comprometidos com a sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural” (BRASIL, 2017, p. 10).

A BNCC considera a Educação Ambiental não como um elemento curricular isolado, mas sim como um eixo transversal que influencia todas as áreas do conhecimento e todos os níveis da Educação Básica. Essa perspectiva é derivada dos PCN, que defendem a transversalidade como princípio fundamental do currículo desde 1997, particularmente no que se refere à discussão de questões socialmente significativas, incluindo meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e ética (BRASIL, 1998).

No entanto, a integração da transversalidade na Educação Ambiental no cotidiano escolar continua sendo um desafio considerável. Guimarães (2017) destaca uma notável discrepância entre as diretrizes curriculares e sua efetiva implementação nas práticas pedagógicas. A transversalidade é frequentemente percebida de forma superficial, muitas vezes confundida com inserções específicas ou atividades extracurriculares, sem conexão com os objetivos e conteúdo das diversas áreas do conhecimento. Para que a EA cumpra efetivamente seu papel educativo, é imperativo que ela esteja inserida nos documentos norteadores das escolas, particularmente nos seus PPP.

A principal ferramenta para o planejamento coletivo e o estabelecimento da identidade escolar é o PPP. Conforme observado por Veiga (1998), ele reflete os ideais sociais e humanos que a escola visa cultivar, desenvolvidos por meio do envolvimento da comunidade escolar e em consulta ao território circundante. Portanto, para que a Educação Ambiental seja integrada à estrutura educacional da escola,

ela deve ser incluída de forma explícita e coerente no PPP, apresentando iniciativas planejadas, objetivos claramente definidos e metodologias alinhadas ao currículo.

No entanto, pesquisas conduzidas por Rabelo e Gotler (2018) e Rossi e Cordeiro (2023) revelam que muitos PPP ainda abordam a Educação Ambiental de forma vaga ou superficial, carecendo de estratégias específicas para sua incorporação às práticas de ensino. Quando a Educação Ambiental é incluída, frequentemente se manifesta como atividades isoladas, como iniciativas de limpeza ou observâncias do Dia da Árvore, em vez de fazer parte de um esforço educacional sustentado e crítico. Esse padrão ressalta o que Loureiro (2012) chama de "ambientalismo ingênuo" no contexto educacional, práticas ambientais que carecem de um exame político e social completo.

Esta pesquisa adota uma perspectiva crítica que posiciona o PPP como uma ferramenta político-pedagógica capaz de promover práticas educacionais emancipatórias. Tais práticas incluem o estabelecimento de hortas escolares, os princípios da agroecologia e a integração do conhecimento científico e popular. Segundo Caldart (2004), particularmente no âmbito da Educação Rural, é essencial que o PPP se conecte com os estilos de vida locais e integre práticas associadas ao manejo da terra, à alimentação nutritiva e à sustentabilidade como elementos centrais do processo educacional.

Consequentemente, a inclusão (ou exclusão) da Educação Ambiental em parcerias público-privadas não é meramente uma questão de planejamento educacional; ao contrário, incorpora os princípios educacionais, o currículo e os valores sociais que sustentam a instituição. Integrar significativamente a Educação Ambiental em iniciativas pedagógicas significa dedicar-se a desenvolver indivíduos preparados para se envolver com o mundo, compreender os fatores pressupostos que contribuem para os desafios ambientais e participar do desenvolvimento de soluções sustentáveis.

2.4 A Horta Escolar como Estratégia Pedagógica

Uma horta escolar, é um espaço dentro da escola dedicado ao cultivo de plantas, hortaliças, ervas aromáticas e até frutas. Mais do que um simples jardim, ela funciona como ferramenta pedagógica que permite aos estudantes aprenderem de forma prática sobre o meio ambiente, alimentação saudável, responsabilidade e trabalho em equipe.

As hortas escolares permitem que os estudantes tenham um contato direto com a natureza, o que é essencial para o desenvolvimento de uma consciência ambiental. Essa interação ajuda a reduzir a ansiedade, promovendo o bem-estar, além de ensinar sobre os ciclos naturais e a importância da biodiversidade. Ao cultivar seus próprios alimentos, os estudantes aprendem a importância de uma dieta equilibrada e saudável. A horta escolar incentiva o consumo de frutas e vegetais frescos, contribuindo para a formação de hábitos alimentares mais conscientes e saudáveis.

Elas também contribuem para o aprendizado interdisciplinar. Podem abranger diversas disciplinas como por exemplo, ciências, matemática e geografia, permitindo aos estudantes aprenderem sobre botânica, ecologia e matemática ao calcular áreas e quantidades de sementes. Cuidar de uma horta, ensina aos estudantes habilidades valiosas, como responsabilidade, trabalho em equipe e paciência. Essas competências são importantes não apenas no ambiente escolar, mas também na vida cotidiana. A horta escolar promove educação sobre práticas sustentáveis e a importância da agricultura local. Os estudantes aprendem sobre a produção de alimentos de forma responsável e os impactos de escolhas alimentares no meio ambiente.

A implementação de uma horta escolar traz inúmeros benefícios que vão além do simples cultivo de plantas. Ela se torna um espaço de aprendizado dinâmico e envolvente, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e à sua saúde. Portanto, as hortas escolares são uma ferramenta valiosa na educação moderna, promovendo um aprendizado holístico e prático.

Pesquisas conduzidas por autores como Lima (2024) e Rabelo e Gotler (2018) demonstram que a integração de uma horta escolar ao cotidiano pedagógico promove não apenas a consciência ambiental, mas também o desenvolvimento de valores como responsabilidade, solidariedade, cooperação e respeito à diversidade. Ao cuidar de uma horta, os estudantes se envolvem ativamente nos processos de cultivo, observação, planejamento, documentação e avaliação, aprimorando suas habilidades interdisciplinares e valorizando o trabalho colaborativo.

À luz da defesa de Ausubel (2003) pela aprendizagem significativa, a horta escolar serve como um ambiente rico onde novos conhecimentos podem ser conectados às estruturas cognitivas existentes dos estudantes. Conceitos como cultivo da terra, ciclo das plantas, compostagem, água, biodiversidade, alimentação saudável e práticas sustentáveis, transformam-se em conteúdo tangível que ressoa com as realidades dos estudantes, facilitando assim maior compreensão e internalização do conhecimento.

Além disso, a horta facilita uma abordagem interdisciplinar a uma variedade de disciplinas curriculares. No âmbito das Ciências Naturais, pode-se explorar solo, plantas, clima e fotossíntese; em Matemática, pode-se trabalhar com medidas, proporções, geometria, estatística e porcentagem; em Língua Portuguesa, as atividades podem incluir a criação de textos, versos e músicas, além de relatos de experiência, construção de cartazes e registros de campo; em Geografia, as discussões podem centrar-se em espaços agrícolas, relevo e uso da terra; e em História, pode-se investigar métodos tradicionais de cultivo e a cultura alimentar local. A horta serve como uma das manifestações mais tangíveis e educativas da transversalidade da Educação Ambiental, conforme delineada na BNCC.

Freire (1996) destaca que a pedagogia da autonomia leva à aprendizagem efetiva quando os estudantes são participantes ativos do processo, contribuindo para a construção do conhecimento e o engajamento com o mundo real. Nesse contexto, a horta escolar serve como uma prática que rompe com

as normas de passividade e currículos fragmentados, envolvendo os estudantes em atividades significativas, alinhadas aos princípios da Educação Ambiental crítica.

Um elemento adicional pertinente da horta escolar diz respeito ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conforme descrito pela BNCC. Por meio da responsabilidade compartilhada de cuidar da horta, os estudantes desenvolvem empatia, paciência, cooperação e respeito pelos ritmos naturais do meio ambiente. O envolvimento com a terra ensina que nem todos os resultados são instantâneos; o processo de colheita exige cultivo, cuidado e paciência, valores essenciais para o crescimento humano em um mundo caracterizado pela rapidez e por uma cultura do descartável.

Do ponto de vista nutricional, a horta desempenha um papel significativo na promoção de hábitos alimentares saudáveis e no aumento da segurança alimentar. Silva e Lopes (2023) afirmam que, ao cultivar e consumir alimentos cultivados na escola, os estudantes desenvolvem uma apreciação pelos produtos naturais e adquirem uma compreensão da importância de adotar práticas alimentares mais equilibradas, sustentáveis e éticas. Essa experiência tem o potencial de alcançar as famílias e a comunidade escolar em geral, ampliando assim a influência dessa prática para além dos limites do ambiente escolar.

É importante ressaltar que a horta escolar está intrinsecamente ligada aos princípios da agroecologia, particularmente no âmbito da Educação Rural. Segundo Caldart (2004), as escolas rurais devem promover o diálogo com o conhecimento local, envolver-se com os estilos de vida das comunidades rurais e defender a soberania alimentar e territorial. Nesse sentido, a horta não serve apenas como um instrumento educacional, mas também como uma manifestação de resistência, um meio de honrar o território e um alicerce para uma educação interligada à vida e à natureza. Consequentemente, encarar a horta escolar como uma abordagem pedagógica implica reconhecer seu potencial para unificar conteúdos, práticas, valores e experiências em uma iniciativa de formação que transcende os limites tradicionais da sala de aula. Ela representa um espaço para nutrir conhecimento, significados e pensamento crítico, capacitando os indivíduos a compreender e se envolver com a realidade de forma ética, solidária e sustentável.

2.4.1 A Horta Escolar: a agroecologia como saberes integradores

A horta escolar tornou-se uma importante estratégia pedagógica para promover práticas educacionais inclusivas, sustentáveis e contextualmente pertinentes, também, para os avanços da ‘Agroecologia’. Em vez de atuar apenas como uma atividade extracurricular ou uma iniciativa de jardinagem, a horta cria uma atmosfera vibrante de aprendizagem, onde os estudantes podem interagir ativamente com os conceitos discutidos em sala de aula, cultivando, assim, competências cognitivas,

socioemocionais e éticas. Ela serve como um recurso educacional que conecta com sucesso a teoria com a prática, alinha o currículo com o ambiente local e entrelaça os domínios da natureza e da cultura.

Considerando a promoção da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), a horta escolar atua como um ambiente fértil no qual os estudantes podem conectar novos conhecimentos às suas estruturas cognitivas preexistentes. Ideias relacionadas ao cultivo do solo, ciclo de vida das plantas, compostagem, gestão da água, biodiversidade, alimentação saudável e práticas sustentáveis são convertidas em material concreto que se alinha às experiências dos estudantes, aprimorando assim a compreensão e a internalização.

A horta se destaca como uma das representações mais concretas e educativas da transversalidade da Educação Ambiental, conforme delineada na BNCC. Freire (1996) enfatiza que uma pedagogia da autonomia promove uma aprendizagem eficaz quando os estudantes participam ativamente do processo educacional, contribuindo assim para a construção do conhecimento e o engajamento com o meio ambiente. Nesse sentido, a horta escolar atua como uma prática que desafia as convenções da passividade e dos currículos fragmentados, envolvendo os estudantes em atividades significativas que se alinham aos princípios da Educação Ambiental crítica.

Conforme destacado por Loureiro (2012), uma abordagem crítica à Educação Ambiental promove uma compreensão da realidade ambiental que integra suas dimensões política, social e ética, em vez de simplesmente oferecer uma compilação de diretrizes comportamentais ou ecológicas. Outro aspecto relevante da horta escolar diz respeito ao cultivo de habilidades socioemocionais, conforme descrito pela BNCC. Por meio da responsabilidade coletiva de cuidar da horta, os estudantes cultivam empatia, paciência, cooperação e respeito aos ritmos naturais do meio ambiente.

É crucial destacar a conexão intrínseca entre a horta escolar e os princípios da agroecologia, especialmente no âmbito da Educação Rural. Como observado por Caldart (2004), as instituições educacionais rurais devem promover o diálogo com os conhecimentos indígenas, interagir com os estilos de vida das comunidades rurais e defender a alimentação e a soberania territorial.

Portanto, perceber a horta escolar como uma estratégia pedagógica exige reconhecer sua capacidade de integrar conteúdos, práticas, valores e experiências em uma iniciativa de formação que ultrapassa os limites convencionais da sala de aula. Ela serve como um espaço para cultivar conhecimento, significados e pensamento crítico, capacitando os indivíduos a compreender e se envolver com a realidade de forma ética, solidária e sustentável.

A fundamentação teórica, apoiada por estudiosos como Sauv   (2005), Loureiro (2012), Guimarães (2017), Caldart (2004) e Arroyo (2007), elucida que a Educação Ambiental, abordada de forma crítica, deve se estender para além de ações isoladas e ser inserida na vida escolar de forma transversal, contínua e contextualizada. A BNCC reforça essa diretriz ao reconhecer a Educação Ambiental como competência fundamental da Educação Básica, direcionando, assim, a construção de

práticas educacionais voltadas à formação de cidadãos informados, éticos e comprometidos com a transformação social e ambiental.

Nesse contexto, a horta escolar apresenta-se como uma iniciativa tangível e transformadora, capaz de alinhar o currículo às realidades dos estudantes, incentivar a aprendizagem interdisciplinar, fomentar a consciência ambiental, valorizar o conhecimento local e, principalmente, auxiliar no desenvolvimento de um ambiente escolar aderente aos princípios da sustentabilidade.

4 OBJETIVO GERAL

Analisar a utilização da horta escolar como estratégia pedagógica para o ensino de educação ambiental em escolas públicas da Educação Básica do município de Catalão/GO.

Objetivos Específicos:

1. Sondar se as escolas públicas de Educação Básica de Catalão/GO possuem hortas escolares e como elas estão sendo implementadas.
2. Analisar as percepções da equipe gestora de escolas públicas da educação básica de Catalão/GO acerca da utilização da horta escolar como instrumento pedagógico para o ensino da Educação Ambiental.
3. Verificar de que forma a Educação Ambiental está inserida nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas públicas da Educação Básica de Catalão/GO.

5 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma metodologia qualitativa, caracterizada por elementos exploratórios e descritivos. O objetivo foi analisar a horta escolar como estratégia pedagógica para o ensino de Educação Ambiental em escolas públicas da Educação Básica de Catalão/GO e, ao mesmo tempo, compreender de que forma essa temática está incorporada aos Projetos Políticos Pedagógicos, bem como analisar, ainda, a percepção dos gestores quanto a utilização da horta escolar como estratégia formativa. Assim, a metodologia compreende duas fases: a primeira fase, envolveu uma busca em sites, enquanto a segunda fase, consistiu na aplicação de questionários semiestruturados.

Como já mencionado, foi realizada uma busca sistemática em sites, inclusive da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), que oferece o curso de Educação do Campo e larga experiência em trabalhos junto à agricultura familiar e ações ambientais no município e região circunvizinha, para reunir literatura relevante sobre o tema. Por outro lado, a segunda fase, consistiu na aplicação de dois questionários semiestruturados, com questões de múltipla escolha e outras abertas, direcionado aos coordenadores ou diretores das escolas públicas da Educação Básica do município de Catalão/GO,

buscando-se obter respostas de escolas que tem ou já tiveram horta e, também, aquelas que nunca teve horta. Essas escolas foram escolhidas deliberadamente por seus diferentes contextos: escolas com histórico de hortas escolares e escolas sem histórico de tal iniciativa.

O instrumento foi desenvolvido com as ferramentas do Microsoft Word, impresso e distribuído pessoalmente aos gestores escolares que se dispuseram em responder. Os dados coletados foram submetidos à análise qualitativa e organizados por categorias temáticas para geração de informações consolidadas e apresentadas de forma sucinta.

Para fins de estruturação do referencial teórico, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Educação Ambiental”, “Horta Escolar”, “Educação Básica”, “Projeto Político Pedagógico” e “PPP Escolares”, com recorte temporal até o ano de 2024. Os critérios para seleção dos trabalhos incluíram: (a) a presença dos descritores no título ou no resumo; (b) uma articulação direta com os PCNs e a BNCC no que se refere à transversalidade e à educação ambiental; e (c) estudos realizados em contextos semelhantes aos encontrados na região Centro-Oeste brasileira.

O estudo da pesquisa bibliográfica e do questionário foi realizado pela metodologia de análise categorial, em conformidade com Oliveira (2008), onde foi definido um mesmo critério de análise inicial, com enfoque nas relações dessas subtemáticas, relacionadas às estratégias de ensino propaladas na Educação Ambiental no Centro-Oeste brasileiro, no Município de Catalão/GO, contemplando a perspectiva de sua utilização na educação básica, visando conhecer e delinear a forma e desvelar o fenômeno analisado, isto é, a horta escolar como ferramenta de ensino sobre educação ambiental em escolas públicas da Educação Básica.

A análise dos dados utilizou a técnica de Análise de Conteúdo e foi estruturada em torno de eixos temáticos que correspondem aos objetivos da pesquisa e aos referenciais teóricos que sustentam a proposta e categorizados em quadro, para facilitar as análises.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi motivado pela hipótese de que, a partir de conhecimentos prévios, as hortas escolares, ainda quando existentes, são insuficientemente utilizadas como recurso educacional nas escolas públicas da Educação Básica em Catalão/GO, embora, ao que parece, há percepção de seu significativo potencial para fomentar uma consciência ambiental crítica e contextualmente relevante. Ou seja, mesmo quando presente na escola, a horta é subutilizada para o fim mais proveitoso, como a Educação Ambiental, restringindo-se a umas poucas pessoas que apenas produzem. Os estudantes não são protagonistas, nem mesmo os professores. Buscou-se também, explorar as percepções dos gestores escolares sobre a importância dessa prática, identificar os obstáculos à sua implementação e avaliar a

conexão entre a Educação Ambiental e a “documentação” e as práticas pedagógicas dessas instituições de ensino.

Nos dados da pesquisa, coletados por meio de questionários semiestruturados, respondidos por gestores, inicialmente, observou-se que as equipes das escolas já haviam se envolvido em discussões internas sobre a potencial criação de uma horta escolar, motivadas tanto por iniciativas de professores quanto por manifestações de estudantes e membros da comunidade; que, embora algumas instituições não possuem hortas escolares atualmente, demonstraram grande interesse pelo tema e reconheceram sua importância educacional.

Essa inclinação ressoa com a perspectiva de Freire (1996), que afirma que a transformação da realidade exige a escuta atenta dos indivíduos e a construção colaborativa de conhecimento enraizado nas experiências tangíveis da vida cotidiana. No entanto, os gestores apontaram vários desafios que dificultaram a viabilidade do projeto, incluindo recursos financeiros insuficientes, falta de pessoal disponível para manter a horta durante os fins de semana e a ausência de um indivíduo dedicado para suporte pedagógico e técnico contínuo. Uma resposta foi particularmente explícita, afirmando: *“Ainda não foi possível devido à falta de mão de obra, especialmente nos fins de semana”*. Outra resposta indicou: *“O principal desafio seria garantir recursos financeiros, pessoal qualificado para o trabalho, bem como ferramentas, sementes, fertilizantes e uma cerca para proteger o jardim”*.

A presença desses desafios sugere que, apesar da motivação e do reconhecimento da importância educacional da horta escolar, barreiras estruturais e institucionais ainda impedem sua viabilidade. Essa situação é corroborada por Loureiro (2012), que afirma que a Educação Ambiental Crítica exige o rompimento com práticas fragmentadas e o estabelecimento de condições concretas para sua execução nas escolas. Tais condições abrangem assistência técnica, governança democrática e desenvolvimento profissional contínuo para educadores. Apesar desses desafios, o feedback também indica uma perspectiva otimista em relação ao potencial educacional da horta escolar. Os administradores observaram que, se concretizada, a horta poderia fomentar um senso de responsabilidade ambiental entre os estudantes, facilitar a interação direta com a natureza, incentivar hábitos alimentares saudáveis e cultivar competências socioemocionais e colaborativas. Um entrevistado de uma instituição que já teve horta escolar, referindo-se aos estudantes, enfatizou: *“Eles tiveram maior responsabilidade, contato com a natureza, incutindo alimentação saudável, educação ambiental e desenvolvimento de habilidades socioemocionais”*.

Para Silva e Lopes (2024), a implementação da horta escolar se mostrou como uma estratégia pedagógica eficaz, promovendo a integração entre teoria e prática e conscientizando a comunidade escolar sobre a importância da alimentação saudável e da sustentabilidade. Além de enriquecer o aprendizado dos estudantes, a experiência prática proporcionada pela horta escolar também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais e colaborativas.

A pesquisa, por meio da aplicação dos questionários, alcançou um total de 8 escolas públicas da Educação Básica da cidade de Catalão/GO, sendo que 5 (cinco) delas tinham ou já tiveram horta e 3 (três) nunca tiveram horta, entre estaduais e municipais. Estas instituições, todas da cidade de Catalão, foram as seguintes:

- CAIC São Francisco de Assis – R. Ten. Cel. João Cerqueira Netto s/nº Jardim Primavera;
- CEPI Matilde Margon Vaz – Rua 21, n. 135 – Setor Universitário;
- CEPMG Iris Rezende Machado – Av. das Américas, SN – Bairro das Américas;
- CIMEI Cleonice Evangelista do Nascimento – Rua 21, n. 91 - Setor Universitário;
- Escola Estadual Dona Iayá – Av. São João, 311 - São João;
- Escola Estadual Maria das Dores Campos – Av. Maria Marcelino, 1004 - Bairro Ipanema;
- Escola Municipal Nilza Ayres Pires – Rua Sergipe, 625 - Vila Teotonio Vilela;
- Escola Santa Clara – Rua dos Boiadeiros, 218 - Vila Cruzeiro II.

As informações obtidas através dos questionários, foram categorizadas por afinidades e agrupadas por temas, apresentadas no Quadro 1 abaixo.

QUADRO 1 – Sistematização das respostas obtidas pelos questionários aplicados.

Categoria	Escola com horta	Escola sem horta	Convergências (respostas próximas)	Divergências (respostas distintas)
Presença da horta escolar	Horta ativa, com uso pedagógico intermitente	Horta não implantada, mas com intenção da implantação	Ambas reconhecem a importância da horta como estratégia pedagógica	Escola com horta já executa práticas; escola sem horta depende de implantação futura
Integração da Horta ao PPP	Horta mencionada no PPP como atividade complementar	Não há menção da horta no PPP	As duas percebem a necessidade de incluir a horta no projeto político-pedagógico	Escola com horta tem ações registradas; escola sem horta apenas tem intenção
Ações pedagógicas com a horta	Projetos interdisciplinares pontuais (Ciências, Matemática, Português)	Ideias ainda em planejamento; possíveis conteúdos integrados mencionados teoricamente	Reconhecimento do potencial interdisciplinar da horta escolar	Escola com horta já executa atividades; escola sem horta apenas projeta possibilidades
Dificuldades encontradas	Falta de pessoal fixo, manutenção nos fins de semana, infraestrutura limitada	Falta de recursos financeiros, mão de obra qualificada, ausência de materiais	Ambas apontam limitações estruturais e falta de recursos	Escola sem horta ainda não enfrenta desafios de manutenção, mas antecipa esses problemas
Percepção dos gestores sobre benefícios	Formação de valores, empatia, responsabilidade, vínculo com a natureza	Valorização da alimentação saudável, vivência com o ciclo natural dos alimentos	Ambas reconhecem benefícios socioemocionais e cognitivos	Escola com horta observa benefícios concretos; escola sem horta projeta os benefícios

Categoria	Escola com horta	Escola sem horta	Convergências (respostas próximas)	Divergências (respostas distintas)
Educação Ambiental na escola	Desenvolvida pontualmente, com algumas ações integradas ao calendário escolar	Trabalhada de forma transversal em projetos esporádicos	Ambas reconhecem que a EA está presente, mas de forma não sistemática	Escola com horta tende a aplicar mais EA na prática.

FONTE: autora, (grifo do autor,2025).

Os resultados apontam que, embora a horta escolar seja reconhecida como uma abordagem pedagógica eficaz para a educação ambiental, sua integração aos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas públicas da Educação Básica de Catalão é limitada, manifestando-se de forma fragmentada e esporádica. Essa constatação está ligada a diversos fatores, como a ausência de políticas públicas direcionadas, a insuficiente formação continuada dos educadores, a subvalorização da educação ambiental como prática pedagógica transformadora e os desafios associados à implementação da transversalidade prevista na BNCC.

As percepções encontradas no quadro acima, estão alinhadas com as observações de Lima (2024) e Silva e Lopes (2023), que destacam o papel da horta escolar como um laboratório vibrante e interdisciplinar que promove a integração entre teoria e prática, aprimorando assim a educação holística dos estudantes. Além disso, quando os participantes foram questionados sobre as potenciais contribuições da horta escolar para o currículo, indicaram que ela tornaria as aulas mais dinâmicas e contextualmente relevantes, incorporando metodologias interdisciplinares. Um gestor comentou: *"Tornaria a aprendizagem mais dinâmica e significativa em um contexto interdisciplinar"*.

De acordo com Rabelo e Gotler (2018), no meio educacional “há consciência da importância de se trabalhar o tema Educação Ambiental, e que o mesmo deve ser trabalhado de forma interdisciplinar. Porém, esta ainda não é a realidade na maioria das escolas.” Segundo Lima (2024), o processo de implementação da mini horta escolar e da prática de compostagem “os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar na prática os conceitos discutidos em sala de aula, desenvolvendo habilidades práticas e adquirindo um entendimento mais profundo sobre a importância da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente.” Algumas respostas ao questionário corroboram com este entendimento. Disse o gestor: *“Os professores costumam destacar que a horta escolar permite ensinar, na prática, conceitos de ciência, ecologia, alimentação saudável e sustentabilidade, tornando o aprendizado mais concreto e envolvente. A horta ajuda a formar cidadãos mais conscientes e preocupados com o meio ambiente e o coletivo”*.

Em relação ao desenvolvimento atual da Educação Ambiental nas escolas, os dados indicam que, embora existam certas medidas em vigor como a utilização de materiais didáticos, feiras de ciências e práticas experimentais, a abordagem geral permanece desarticulada e amplamente dependente

da iniciativa de educadores individuais. Essa observação está alinhada à avaliação de Guimarães (2017), que destaca as fragilidades na integração da Educação Ambiental nas escolas, apesar de sua inclusão formal em documentos curriculares como os PCNs (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2017).

Ao concluir o questionário, alguns gestores propuseram que a incorporação da Educação Ambiental no currículo fosse realizada de forma mais sistemática, por meio de esforços interdisciplinares, iniciativas voltadas à conscientização ambiental e à revisão de projetos pedagógicos. Uma resposta sugeriu: *“Integrar a educação ambiental em diversas disciplinas, facilitar atividades de conscientização sobre questões ambientais e relacionar as discussões aos contextos contemporâneos”*. Esta observação ressalta um claro reconhecimento da necessidade de revisar o projeto político pedagógico (PPP) para abranger práticas sustentáveis baseadas em iniciativas significativas.

Os resultados corroboram com as observações de Caldart (2004), que argumenta que as abordagens educacionais em áreas rurais, incluindo a educação municipal em regiões não metropolitanas, devem estar alinhadas às realidades locais. Esse alinhamento deve incorporar conhecimentos e estratégias comunitárias, como agroecologia, hortas escolares e mutirões.

Os resultados da pesquisa sugerem que, apesar dos desafios materiais e institucionais existentes, há uma oportunidade considerável para a adoção de hortas escolares como estratégia pedagógica integrada à Educação Ambiental. A ausência dessa prática nos PPP das escolas envolvidas representa uma lacuna notável, mas também apresenta uma chance de transformação, principalmente quando se considera a necessidade premente de alinhar as práticas pedagógicas às diretrizes da BNCC e às questões socioambientais contemporâneas.

Considerando os pontos acima, torna-se evidente que as escolas examinadas reconhecem a importância formativa de práticas sustentáveis, incluindo hortas escolares. No entanto, continuam a encontrar obstáculos estruturais, pedagógicos e políticos para sua implementação. A análise das respostas revela uma discrepância entre a retórica pedagógica e a prática institucional, o que, como observado por Guimarães (2017), representa uma das principais barreiras ao estabelecimento da Educação Ambiental consciente nas escolas públicas brasileiras.

Loureiro (2012) observa que perspectivas ambientalistas conservadoras dominam as instituições de ensino, limitando a Educação Ambiental a meros eventos comemorativos ou iniciativas isoladas, negligenciando sua complexidade e capacidade de promover mudanças sociais. Por outro lado, as observações dos gestores sugerem um objetivo pedagógico mais profundo: a implementação de políticas públicas mais assertivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Ambiental como competência fundamental na formação dos estudantes, preconizando sua integração em uma abordagem transversal, contextualizada e interdisciplinar (BRASIL, 2017). No entanto, como enfatizado por pesquisadores como Loureiro (2012), alcançar a transversalidade impõe desafios significativos às

práticas docentes, exigindo transformações na cultura pedagógica, na estrutura curricular e na formação de professores.

Nesse sentido, a ausência da Educação Ambiental nos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das instituições envolvidas demonstra uma deficiência na integração entre o currículo formal e as práticas socioambientais locais. Segundo Caldart (2004), o PPP deve servir como uma ferramenta dinâmica, desenvolvida por meio do engajamento da comunidade escolar e em diálogo com o território do entorno. Quando o PPP se desvia das realidades tangíveis enfrentadas pelos estudantes e negligencia práticas como a agroecologia e o cultivo comunitário, acaba por não atingir seus objetivos políticos e emancipatórios.

Além disso, as observações dos gestores sugerem que a formação de professores é implicitamente considerada um elemento limitante. A ausência de um especialista técnico designado para a horta, aliada à escassez de tempo e recursos para viabilizar o projeto, revela que muitos professores continuam se sentindo despreparados para implementar práticas de Educação Ambiental (EA) de forma integrada. Como observado por Sauv   (2005), a EA exige não apenas uma compreensão fundamental dos conceitos ecológicos, mas também uma perspectiva   tica, reflexiva e crítica sobre as interconexões entre sociedade, natureza e cultura.

A formação de professores é enfatizada, também, por Oliveira e Cury (2020), que defendem que a superação da fragmentação curricular e da perspectiva instrumental da Educação Ambiental (EA) só pode ser alcançada por meio de processos formativos que integrem teoria, prática e participação política. Nesse contexto, a horta escolar surge como um ambiente pedagógico importante, que fomenta a interdisciplinaridade, facilita a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003) e incentiva os estudantes a se envolverem com as realidades ambientais e sociais do seu entorno.

Um elemento pertinente adicional destacado nos questionários é a crença de que a horta escolar pode desempenhar um papel significativo no fomento de habilidades socioemocionais, incluindo paciência, responsabilidade, empatia e cooperação. Ao se envolverem com a terra, anteciparem os períodos de colheita, colaborarem em tarefas e manterem juntos um espaço compartilhado, os estudantes encontram valores vitais necessários para a coexistência democrática e a prática da cidadania ecológica.

É importante enfatizar, ainda, que os próprios gestores propõem diversas estratégias para enfrentar os desafios encontrados, incluindo o estabelecimento de parcerias com ONGs, empresas e universidades, a integração da Educação Ambiental em diversas disciplinas e nos PPP. Essas recomendações refletem a prontidão institucional para reconsiderar as práticas educacionais, o que serve como base crucial para uma transformação significativa. Conforme observado por Leff (2009), a mudança em direção à racionalidade ambiental exige o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras que abranjam o conhecimento local, a ciência, a arte e a política.

Consequentemente, os dados coletados revelam um panorama de oportunidades: existe uma conscientização, um desejo e uma receptividade pedagógica à incorporação de hortas escolares como um valioso recurso educacional. No entanto, persistem desafios tangíveis que devem ser enfrentados por meio de políticas públicas de apoio, formação continuada, reestruturação curricular e o fortalecimento do engajamento comunitário nos processos de tomada de decisão dentro da comunidade escolar. Disse um gestor: *“Os desafios sempre ocorrem em plantios educativos, quando envolve uma população grande de estudantes, em relação a uma prática educativa sobre a educação ambiental. Para facilitar, contamos com vários professores de componentes curriculares variados, além de palestras e oficinas em parceria com a Secretaria do meio ambiente”*.

De fato, os relatos de dificuldades são muitos, assim como os desafios a serem enfrentados. Ainda assim, muitos gestores compreendem que vale a pena enfrentá-los. Com convicção disse um gestor: *“Dentre os conselhos a outras unidades escolares, professores, gestores, estudantes e comunidade, é muito pertinente se pensar, planejar e executar uma horta escolar; não há preço quando olhamos para cada olhinho de um estudante e vemos a alegria e a euforia ao ver uma espécie sendo transplantada, acompanhar até a produção e chegando aos seus pratos e aos de seus colegas; sem contar que não tem preço ver algum estudante ir aos poucos introduzindo estes alimentos na sua rotina alimentar”*.

Por outro lado, os resultados obtidos a partir de uma pesquisa bibliográfica, Rossi e Cordeiro (2023) concluem que “existem lacunas no que se refere a temática práticas em horta escolar aliadas a abordagem STEAM, que se refere às áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática”. Isto demonstra deficiência na adesão das diretrizes dos Programas Curriculares Nacionais nas escolas, cujos respectivos temas devem ser tratados de forma transversal e interdisciplinar dentro da educação formal.

Em seus estudos, Lima (2024) e Rabelo e Gotler (2018) ilustram que hortas escolares efetivamente integradas ao currículo podem promover uma aprendizagem interdisciplinar e experiencial substancial, promovendo valores como autonomia, responsabilidade ambiental e consciência alimentar. No entanto, como observado por Rossi e Cordeiro (2023), existe uma disparidade entre teoria e prática: embora as diretrizes curriculares para a Educação Ambiental sejam explícitas, a execução frequentemente sofre com a falta de continuidade, estrutura e formação adequada dos professores, particularmente em relação às práticas associadas à abordagem STEAM ou àquelas ligadas à agroecologia.

Por fim, a análise dos resultados evidencia que a inserção da Educação Ambiental (EA) nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) ainda ocorre de maneira pontual e não sistemática, tanto nas escolas com horta quanto nas escolas sem horta. Apesar de ambas reconhecerem a relevância desse tema e o potencial pedagógico da horta, percebe-se que a sua institucionalização nos documentos

oficiais é incipiente, sendo registrada apenas como atividade complementar nas escolas que possuem horta e sequer mencionada nas escolas que ainda não a implantaram.

As convergências de respostas mostram que há um consenso sobre o valor formativo da horta escolar, associando-a à promoção de valores, empatia, responsabilidade, alimentação saudável e integração curricular. Tal percepção demonstra que existe um campo fértil para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental mais estruturadas e interdisciplinares.

Já as divergências, indicam que o estágio de desenvolvimento dessas práticas está diretamente relacionado à existência da horta: as escolas que a possuem já realizam projetos interdisciplinares, ainda que pontuais, e percebem benefícios concretos, enquanto as escolas que não a possuem apenas pressupõem essas possibilidades e dependem da implantação futura para colocá-las em prática.

Outro ponto de destaque são as dificuldades relatadas, que abrangem desde a falta de pessoal fixo e manutenção até a carência de recursos financeiros e materiais. Esses fatores limitam a continuidade e a sistematização das ações, evidenciando a necessidade de políticas públicas e parcerias institucionais que apoiem a infraestrutura, a formação docente e a inclusão formal dessas iniciativas no PPP.

Assim, conclui-se que a inserção da Educação Ambiental nas escolas públicas do município de Catalão/GO está em processo de construção, apresentando avanços significativos nas instituições que já possuem horta, mas ainda carecendo de planejamento sistemático, registro formal no PPP e estratégias de sustentabilidade das práticas pedagógicas. O fortalecimento dessas ações passa por integrar a horta como recurso pedagógico permanente, articulado ao currículo, garantindo apoio institucional e formação continuada para gestores e professores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que, embora as hortas escolares sejam reconhecidas como uma abordagem pedagógica eficaz para a educação ambiental, sua integração aos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas públicas da Educação Básica de Catalão é limitada, manifestando-se de forma fragmentada e esporádica. Essa constatação está ligada a diversos fatores, como a ausência de políticas públicas direcionadas, a insuficiente formação continuada dos educadores, a subvalorização da educação ambiental como prática pedagógica transformadora e os desafios associados à implementação da transversalidade prevista na BNCC.

Constatou-se que, nas instituições que possuem horta, há maior integração entre teoria e prática, embora essa integração ainda não esteja plenamente consolidada nos documentos oficiais, sendo a horta, quando mencionada no PPP, apenas como atividade complementar. Nas escolas que não dispõem de

horta, a EA é abordada de forma mais teórica, sem experiências práticas que potencializem o aprendizado.

Observou-se consenso entre os gestores quanto à relevância pedagógica da horta escolar, reconhecendo seu potencial interdisciplinar e sua contribuição para o desenvolvimento de valores socioambientais, hábitos alimentares saudáveis e fortalecimento do vínculo com a natureza. Entretanto, constatou-se divergência quanto ao nível de execução dessas práticas: enquanto as escolas com horta relatam benefícios concretos, aquelas sem horta apenas pressupõem resultados futuros.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se a escassez de recursos financeiros, infraestrutura inadequada, ausência de pessoal capacitado e dificuldades na manutenção das hortas, sobretudo em períodos não letivos. Tais obstáculos evidenciam a necessidade de maior apoio institucional e políticas públicas que garantam a continuidade e a sustentabilidade dessas iniciativas.

Diante do exposto, conclui-se que a inserção da EA nos PPP das escolas analisadas encontra-se em processo de consolidação e necessita de planejamento sistemático, registro formal e integração efetiva ao currículo. Recomenda-se incluir a horta escolar de forma permanente nos PPP, investir na formação docente e buscar parcerias que assegurem recursos para garantir a sustentabilidade das práticas. Por fim, sugere-se a implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação para acompanhar os impactos das ações e promover ajustes contínuos, assegurando a efetividade e a sustentabilidade das práticas de Educação Ambiental no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Por uma educação do campo:** traços de uma identidade em construção. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos de (org.). **Por uma educação do campo.** Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2007. p. 17-36.
- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394/96. 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais: Meio Ambiente.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília: MEC, 2025. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental:** da emergência à permanência de um campo político-pedagógico. In: LEFF, Enrique (org.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** Petrópolis: Vozes, 2017. p. 53-72.
- LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental:** a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- LIMA, Felipe Barros. **Mini horta escolar e compostagem orgânica como ferramentas de educação ambiental:** na Escola Municipal Santo Antônio, Grajaú-MA. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2024. Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br>. Acesso em: 15 maio 2025.
- LIMA, Felipe Barros. **Mini Horta Escolar e Compostagem Orgânica Como Ferramentas De Educação Ambiental:** na Escola Municipal Santo Antônio, Grajaú/MA. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Brasília/DF, 2024.
< https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNIFEI_5a4529a0c0dca55e4efd1db2595c0262 >
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica: contribuições para a construção de uma pedagogia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2012.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>.

Educação Ambiental: objetivos, importância e nas escolas - Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/educacao-ambiental/> acesso em 12/09/25.

Nova Escola. Saiba o que é **Projeto Político Pedagógico e como mantê-lo atualizado**. Jonas Carvalho. Publicado em: 22/01/2024. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/21805/projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acessado em: 08set.2025.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Pesquisa pedagógica: fundamentos e metodologia**. São Paulo: Cortez, 2008.

O que é Horta Escolar: sua importância nas escolas-Toda Matéria. Disponível em <https://querobolsa.com.br/revista/horta-escolar> acesso em 12/09/25.

Prefeitura Municipal de Paranacity. **Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Paranacity/ Pr. Disponível em: <https://www.paranacity.pr.gov.br> e <https://www.paranacity.pr.gov.br/uploads/6687f4e1bd927.pdf>.

RABELO, Adriano Ramos; GOTLER, Thaiane de Jesus Santos. **Horta na escola como ferramenta pedagógica e consciência ambiental**. Serra/ES: Faculdade Doctum, 2018. Disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br>. Acesso em: 12 maio 2025.

RABELO, Adriano Ramos; GOTLER Thaiane de Jesus Santos. **Horta na escola como ferramenta pedagógica e consciência ambiental**. Serra/ES, 2018.
< <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1628?show=full> >

ROSSI, Mayara; CORDEIRO, Luzia Freitas. **Práticas em horta escolar aliadas à abordagem STEAM**. Revista Saberes Docentes, Juína-MT, v. 8, n. 16, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/605>. Acesso em: 10 maio 2025.

ROSSI, Mayara; CORDEIRO, Luzia Freitas. **Revisão de literatura sobre práticas em horta escolar aliadas a abordagem STEAM**. Revista Saberes Docentes. Juína-MT, v.8, n.16, jul./dez. 2023.
< <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/605> >

SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 17-44.

SILVA, Wellington Pereira da; LOPES, Francisco das Chagas Oliveiras. **Revisão de literatura sobre práticas em horta escolar aliadas a abordagem STEAM**. Revista Saberes Docentes. Juína-MT, v.8, n.16. 2023.v. 8, n. 16 (2023). < <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/issue/view/83>>

Sites Unipampas. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Plano de Ensino**. Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/>.

Site GRAN - **Gran Tecnologia e Educação S/A**. Brasília-DF, 2025. Disponível em: <https://faculdade.grancursosonline.com.br>.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Questionário 1

(Questionário para escola que tem ou já teve horta)

Tema: USO DA HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Cargo/Função: _____

Escola: _____ Data: ____/____/____

1. 1a. De quem foi a iniciativa da implantação da horta escolar?
- 1b. Qual foi o período aproximado de funcionamento da horta escolar?
2. Os estudantes participaram do planejamento e implantação da horta escolar? Como foi a participação deles?
3. Como a horta escolar foi utilizada para ensinar conceitos de educação ambiental aos estudantes?
4. Quais temas ambientais foram abordados por meio das atividades na horta?
5. Como os estudantes se envolveram nas práticas sustentáveis dentro do projeto da horta?
6. A horta ajudou a conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental? De que forma?
7. Houve mudanças nos hábitos dos estudantes em relação ao consumo consciente e ao desperdício de alimentos após a participação na horta?
8. A horta gerou mudanças na conscientização ambiental e nos hábitos alimentares dos estudantes?
9. A horta propiciou o ensino multidisciplinar de conteúdos referentes a português, matemática, história, geografia, entre outros? De que forma isto ocorreu?
10. Houve participação da comunidade escolar (de pais, funcionários, voluntários) em ações ambientais ligadas à horta?
11. Quais desafios foram encontrados para manter o foco na educação ambiental dentro do projeto da horta?
12. Que lições a escola aprendeu com a experiência da horta e que conselhos dariam para outras escolas que desejam iniciar um projeto semelhante?

APÊNDICE 2 – Questionário 2**(Questionário para escola que não tem e não teve horta)**

Tema: USO DA HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Cargo/Função: _____

Escola: _____ Data: ____/____/____

1. Alguém – gestores, docentes, estudantes, pessoas da comunidade – já manifestou o desejo e/ou importância de se implementar uma horta nesta escola?
2. A escola já considerou a possibilidade de implementar uma horta escolar? Por que ainda não deu certo?
3. A escola possui espaço disponível que poderia ser utilizado para a criação de uma horta?
4. Quais desafios a escola enfrentaria para implantar e manter uma horta escolar?
5. Se a escola tivesse apoio externo (de parcerias, ONGs, empresas), haveria interesse em iniciar um projeto de horta escolar voltado para a educação ambiental?
6. Como os estudantes poderiam se beneficiar de uma horta escolar?
7. Como uma horta poderia complementar as disciplinas já ensinadas na escola?
8. Você acredita que os estudantes poderiam se engajar e aprender mais sobre a educação ambiental e outros temas com uma horta escolar? Como?
9. Como os professores e a direção veem a relação entre uma horta escolar e o ensino de educação ambiental?
10. Como é ministrada atualmente a educação ambiental nos diversos níveis de ensino nesta escola?
11. Na sua opinião, a educação ambiental é ministrada satisfatoriamente nesta escola?
12. O que poderia ser feito para atender às normativas curriculares quanto a oferta do conteúdo de educação ambiental?